

11100 - Aprendendo com as Hortas Escolares – Experiência da EMATER-PB Junto a Rede Municipal de Ensino de Alagoa Nova-PB

Learning from School Gardens - Experience EMATER-PB Near Municipal School of Alagoa Nova-PB

ARAÚJO FILHO, Carlos José de¹; ALMEIDA, Herberte Hugo da Silva¹; TERCEIRO NETO, Cícero Pereira Cordão¹; GARCIA, Sandro¹; BORGES, Jorge Alberto de Mendonça¹.

1- Servidores da EMATER-PB, emateralagoanova@hotmail.com

Resumo: A inserção da temática ambiental nas escolas tem tomado uma importância mais evidente na última década, isso é devido em parte da maior preocupação que a sociedade vem demonstrando em relação ao assunto, muitos eventos vem sendo realizadas com o foco de discutir o tema e foi criada uma conferência exclusiva para a discussão nas escolas, que foi a “Conferência Nacional Infante-Juvenil Pelo Meio Ambiente”, onde um dos pontos mais enfatizados foi a necessidade da inclusão da temática ambiental nas escolas de forma transversal. Então com esse objetivo a EMATER-PB vem desenvolvendo junto a rede municipal de ensino de Alagoa Nova-PB o projeto de hortas pedagógicas, que além de discutir a questão ambiental, também introduz no cardápio das escolas alimentos de alto valor nutricional e de qualidade, pois os produtos são produzidos de maneira natural, sem o uso de insumos químicos. O projeto que está sendo piloto no município, deve ser implementado no resto do Estado, como forma de desenvolver junto as crianças a valorização da segurança alimentar e nutricional e do uso sustentável dos recursos naturais existentes na comunidade.

Palavras - chave: Segurança Alimentar e Nutricional, Hortas Pedagógicas, Escolas Municipais.

Contexto

Alagoa Nova, município no estado da Paraíba (Brasil), está localizado na Região Metropolitana de Campina Grande. De acordo com o IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística), no ano de 2010 sua população era estimada em 19.681 habitantes. Área territorial de 122 km². Seu Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) é de 0.612 segundo o Atlas de Desenvolvimento Humano/PNUD (2000).

Foram trabalhadas em 5 diferentes escolas dentro do município, tendo como característica em comum serem da rede municipal de educação, elas estão localizadas nas seguintes comunidades, Escola José Luiz Correia na comunidade da Chã da Barra, a Escola Santa Ana na comunidade da Gameleira, a Escola Máximo Gonçalves de Araújo na comunidade do Bacupari, a Escola Mariana Lídia de Ataíde na comunidade São José e a Escola Maria Luiza na comunidade da Caridade, área

carente da zona urbana do município.

As escolas do campo em sua grande parte possuem áreas muradas com capacidade para implantação de hortas pedagógicas e formação de pomares, com possibilidade de se trabalhar com uma nova ferramenta para os professores, pois facilmente eles podem usar essas hortas para desenvolver atividade que alinhem os estudos teóricos de matemática, ciências, geografia, biologia, ecologia com a realidade prática, obtendo assim uma interação maior entre os alunos e os assuntos desenvolvidos pelos professores.

Descrição da experiência

O projeto teve início da comunidade Chã da Barra. Em uma visita realizada pela equipe da EMATER local a comunidade, resolveu-se visitar a escola e conversando com a diretora Anita Correia da Escola José Luiz Correia notou-se que a área murada da Escola apresentava condições para instalação da horta, na verdade o solo da área era muito raso, havia o afloramento de rocha, na teoria isso inviabilizaria a condução das hortas, mas criou-se uma alternativa a isso. Para sanar o problema apresentou-se a seguinte alternativa, todos os lados do canteiro seriam confeccionados com garrafas pet preenchidas de água, para da resistência e permanecer o formato, e solo seria trazido pelos alunos e os pais de áreas próximas ou de suas próprias propriedades.

Antes de iniciar toda a atividade foi realizada uma reunião com os alunos e os pais para discutir como as hortas seriam confeccionadas, como seriam conduzidos e o propósito de toda aquela atividade para os alunos. A princípio tivemos algumas objeções por parte de alguns pais, pois não queriam que os filhos fizessem trabalhos forçados, o problema foi contornado com o argumento que aquilo seria uma atividade lúdica, que não ia necessitar de um esforço demasiado da criança.

Após a aceitação por parte dos pais, foi estabelecido que as crianças fossem resgatar do ambiente cerca de 1000 garrafas pet da natureza. A atividade foi realizada em cerca de 20 dias, sendo que a equipe da escola montou um mural com a relação das crianças que conseguiram mais garrafas em menos tempo. Alcançada a meta da coleta o próximo passo foi a instalação da horta propriamente dita. Marcou-se um dia, e a equipe da escola convidou alguns pais de alunos, que se prontificaram em trazer o solo e o esterco necessário. O sistema utilizado foi seguinte: as crianças enchiam de água as garrafas, abria-se uma vala de cerca 10 centímetros no solo no formato em que se pretendia fazer o canteiro, em seguida essas garrafas eram colocadas com a tampa para baixo e em seguida eram enterradas até que a vala ficasse totalmente coberta, após isso se colocava todo o solo dentro da área das garrafas até completar todo o espaço e em seguida era incorporada a matéria orgânica, no caso dele esterco de gado e de cabra. Na semana seguinte foi realizado o plantio das seguintes hortaliças: tomate cereja, pimentão, brócolis, coentro, alface, cenoura, cebolinha e couve.



Foto 1 – Instalação dos canteiros na Escola José Luiz Correia

Após a instalação das hortas notou-se uma grande sobra de garrafas, então se resolveu construir um pequeno viveiro todo de garrafa e com estrutura de bambu, a princípio as mudas produzidas serviriam para os pais dos alunos plantarem nas partes mais altas e no leito dos corpos de água.



Foto 2 – Vista do viveiro para produção da Escola José Luiz Correia

Na semana do meio ambiente foi realizada um dia de culminância das atividades realizadas na Escola. Planejou-se para fazer uma apresentação de filmes para as crianças com a temática do meio ambiente e cultural, com a alimentação do dia sendo

toda vinda de produtos dos agricultores da comunidade, foi feito bolo de banana, suco de cajá, beiju, batata-doce cozida, cuscuz de milho. Ainda houve a apresentação dos relatórios das turmas que estavam conduzindo as hortas, eles tinham sido divididos em grupos e cada grupo era responsável pela condução do seu canteiro, no final eles relataram como tinha sido todo o processo. Houve também uma palestra sobre alimentação saudável, feita pela nutricionista da Prefeitura Municipal e também uma sobre preservação do meio ambiente, realizada pela equipe da EMATER local. Para finalizar o dia, foram distribuídas entre os pais e moradores da comunidade as mudas conseguidas na Universidade.

Após esse impulso, tivemos que remodelar nossa metodologia de trabalho para atender ao acréscimo dessa demanda. A nova metodologia previa maior participação dos alunos e dos pais na formulação das diretrizes para condução do projeto. Então o esquema ficou da seguinte forma: antes de iniciar a instalação das hortas seria realizada uma reunião com os pais ou conselho da escola, após essa reunião, seria traçado com as crianças como seriam confeccionadas as hortas (que formatos teriam: se figuras geométricas ou outras formas), que espécies seriam plantadas na área, como seria a divisão dos grupos, quem seria responsável por cada tarefa e os dias e horários em que seriam realizadas as tarefas. Notamos com isso que houve uma participação maior dos pais, e um acréscimo da motivação dos alunos para execução das tarefas estabelecidas.

Até o presente momento o projeto já foi implantado em cinco escolas do município sendo que, 4 na zona rural e 1 zona urbana, sempre com a participação efetiva dos alunos, dos pais, professores, servidores das escolas, secretaria de educação e a comunidade em que escolas estão inseridas.

Resultados

A partir do trabalho conduzido pela EMATER de Alagoa Nova em parceria com a Secretaria de Educação do município, podemos notar principalmente que as crianças tiveram mais interesse nas questões ambientais e da alimentação segura. Normalmente as crianças tinham certa repulsa aos vegetais que eram colocados na merenda escolar, devido a cultura alimentar que eles tinham, as famílias priorizam, inconscientemente, na dieta dos filhos mais os carboidratos, pois são fontes de energia, “faz engordar”, quando na verdade todos os nutrientes são fundamentais na dieta das pessoas, então os vegetais, que apesar da possibilidade de ser cultivados em pequenas áreas ao redor das residências, são colocados em segundo plano, já que tinham que ser comprados na cidade, por valores as vezes alto. A merendeira da Escola José Luiz Correia, Dona Lucinha, nos relatou que tinha que processar os vegetais no liquidificador para que as crianças comecessem na sopa sem saber o que eram. Com o trabalho realizado com essas crianças houve uma mudança nessa posição das crianças em relação aos vegetais, como eles estavam sendo protagonistas daquela atividade, para eles era uma questão de orgulho colher o alimento na horta e levar para merendeira preparar.

Referências

COSTA, E. S.; ALEXANDRE, J. C.; FERNANDES, M. C. A.; OLIVEIRA M. S. **Mapeamento do Processo: Implantação e Implementação do Projeto**. Cartilha do Projeto Aprendendo com a Horta Escolar. Brasília, 2010. 164 p.

CPRM - Serviço Geológico do Brasil. **Projeto cadastro de fontes de abastecimento por água subterrânea. Diagnóstico do município de Alagoa Nova, estado de Paraíba.** Organizado [por] João de Castro Mascarenhas, Breno Augusto Beltrão, Luiz Carlos de Souza Junior, Franklin de Moraes, Vanildo Almeida Mendes, Jorge Luiz Fortunato de Miranda. Recife: CPRM/PRODEEM, 2005. 10 p. + anexos.

FERREIRA, S. C. M.; CARDOSO, W. C. **Horta Escolar: Um Laboratório Vivo.** Extensio: Revista Eletrônica de Extensão. V. 5, n. 6. Santa Catarina, Dezembro de 2008.

MORGADO, Fernanda da Silva. **A horta escolar na educação ambiental e alimentar: Experiência do Projeto Horta Viva nas escolas municipais de Florianópolis.** Relatório de conclusão de graduação apresentado ao Curso de Agronomia da Universidade Federal de Santa Catarina, para obtenção do título de Engenheira Agrônoma. Florianópolis-SC, 2006.

NEVES, Maria Inês Soares Costa. **Projeto Horta Escolar.** Secretaria Municipal de Educação – Prefeitura Municipal de Mogi das Cruzes-SP, 2006.

Sistematização de experiências, uma nova prática na EMATER/RS-ASCAR : apresentação das 10 experiências selecionadas no II Seminário Estadual de Sistematização de Experiências de 2004 / coordenado por Córdula Eckert. - Porto Alegre: EMATER/RS-ASCAR, 2007. 164 p.: il. (Realidade Rural; n. 49).

RIBEIRO, S.; MONTEIRO, F. T.; FERRARI, E. A. **Sistematização de Experiência: Saber Construído e Partilhado.** Revista Agriculturas: Experiências e Agroecologia, v.3, N° 02, Julho de 2006.

SIMON, Álvaro Afonso. **Sistematização de Processos Participativos: O Caso de Santa Catarina.**

VERONESE, Claudino. **A Experiência de Sistematização do Speg - Unijuí – Brasil.**